

EL MESKIN, Matta, *L'umanità di Dio: Meditazioni sull'incarnazione*. Introduzione, scelta e traduzione a cura di Marco Hamam. Prefazione del vescovo Anba Epiphanius abate del Monastero di San Macario (Scintille, 11). (Magnano (BI): Edizioni Qiqajon & Comunità di Bose, 2015), 233 pp., ISBN: 978-88-8227-464-1

O autor desta colectânea (1919-2006) foi uma figura maior da Igreja copta contemporânea. Na senda do grande movimento de renovação da vida monástica, foi o fundador da nova comunidade de S. Macário, o milenar mosteiro (séc. IV) do deserto ocidental egípcio Wadi El Natrun, inteiramente renovado. É, de resto, o abade desse mosteiro, Anba Epiphanius, quem assina o breve *Prefácio* (pp. 5-7).

Mattā al Maskīn (nome de um santo copta dos princípios do século VIII) foi um grande mestre espiritual, traduzido numa dezena e meia de línguas, chegando assim a comunidades cristãs de todos os horizontes e confissões. A mesma editora publicou mais sete obras dele sobre o amor divino e as várias dimensões da oração. E a presente colecção de 40 homilias ou meditações relacionadas com a celebração do Natal, e sua preparação no período do Advento, dá sequência à publicação de algumas outras homilias integradas na antologia de textos: *Comunione nell'amore* (1996, nova ed. aumentada, 1999). Na longa introdução do editor (pp. 9-31), poder-se-á encontrar alguns pormenores sobre a vida e a carreira deste “novo Padre do deserto”, assim como uma apresentação global da sua obra, o seu valor e alcance universal.

Os textos aqui reunidos abrem uma rica perspectiva sobre aquela experiência mística, a qual se alicerçou nos longos retiros solitários no coração do deserto, longe mesmo da comunidade de que o autor era abade.

Os ensinamentos que destilam são directamente inspirados por esta experiência íntima, pela leitura assídua das Sagradas Escrituras (Matta El Meskin tem ao seu respeito extensos comentários...) e da tradição patrística. Com especial relevo, no

caso em apreço, para a doutrina da Encarnação e da Economia salvífica – que abre as portas da “divinização”, espiritual que não substancial... – defendida nomeadamente pelos grandes Atanásio e Cirilo. Diga-se, de passagem, que o grande mestre estimulou o estudo do grego entre os seus discípulos para terem acesso directo justamente a esses textos fundador do cristianismo.

Um dos aspectos que gostaríamos de realçar é a dimensão universal e até cósmica do entendimento e da mensagem “meskinianos”. Percorrendo somente os títulos dos vários capítulos ou “meditações”, vemos como o Céu e a Terra, os hebreus e os pagãos ansiavam e “se preparavam” para o evento da Encarnação (nº 1-4). Cristo é sucessivamente a esperança, a alegria, a força e a consolação da humanidade, do “mundo inteiro”, de “toda a criação” (nº 7-8, 11, 23). O objecto da Encarnação, dádiva suprema do Pai celestial, inclui indissociavelmente “os marginais” e “a miséria humana” (nº 12 e 18).

E tudo isso não é nada abstracto. É profunda e concretamente “incarnado” nas realidades da vida e da sociedade. Na meditação 28, intitulada “Na Encarnação, a potencialidade de uma humanidade nova”, onde se discursa sobre a novidade do Espírito de Deus tornado próximo graças à encarnação do Filho, respigámos estes trechos (p. 166-7): “A política necessita do Espírito, assim como a sociedade, a economia, a religião e todos os sistemas humanos”. Este Espírito “opera nas funduras da mente humana mediante uma renovação do pensamento e da consciência do mundo, com vista a uma fraternidade na terra que tira o seu espírito e sua origem da filiação única de Deus”. De facto, “enquanto a política não conseguir ver nos homens de todas as nacionalidades, de todas as cores, de todos os povos, de todos os países, filhos paritários de um Deus único, iguais nos direitos numa terra nova e num céu novo, ...”.

Essas afirmações de cariz universalista e holístico não veiculam apenas uma visão abstracta das implicações do mistério da Incarnação, “revelada” no segredo do silêncio, do isolamento e da contemplação. Elas reflectem também uma práxis real do nosso eremita quando, à volta de 1950, foi vigário patriarcal em Alexandria, deixando a memória de uma "figura excepcional de mestre de pensamento e de ação". Apesar da brevidade da sua passagem ali (pouco mais que um ano), o seu trabalho foi considerado um exemplo e um modelo tão prestigiosos que a gente dali dizia: “É de Alexandria que nos veio a salvação no primeiro século [alusão à lendária pregação de São Marcos, o Evangelista]. É de Alexandria também que esta começou no século XXI!”.²

Mas note-se bem que, no mosteiro mesmo, ao lado da oração e do estudo, houve sempre um considerável trabalho de desenvolvimento da agricultura, da pecuária ou da indústria alimentar – por vezes pioneiro em termos egípcios, ao ponto de despertar a admiração do presidente Anwar Sadat, por ocasião de uma visita ao mosteiro na década dos anos 1970.

Lembremos que no mosteiro de São Macário, como em todo o movimento de reforma monástica copta iniciado em meados do século passado, há um bom número de monges universitários, incluindo engenheiros... Abouna Matta mesmo tinha a profissão de farmacêutico antes de optar pela vida monástica e mística.

Lembre-se, a esse propósito, que ele fundara em 1959, o *Bayt al-Takrīs* (“Casa da consagração”) para leigos consagrados aos ministérios religiosos – o primeiro do tipo na Igreja copta.

² Tirámos estas citações do interessante estudo de uma universitária copta, Nevine Mounir Tawfiq, "Le chrétien et la société dans la pensée du Père Mattā al-Maskīn". *Proche-Orient Chrétien* 50 (2000), pp. 80-104. Estudo publicado originalmente em árabe no dossier sobre a situação religiosa no Egipto, *Alṣr*, compilado pelo Centro de Estudos Políticos e Estratégicos do notório jornal *Al-Ahrām* (Cairo, 1998).

Se os ensinamentos espirituais surgidos graças à contemplação do grande mistério cristão que é a “incarnação de Deus”, da sua presença eficaz no meio de nós e no coração de cada um, se averiguam profundos e inovadores, não poderemos deixar de constatar que, da colectânea de textos em apreço, emerge ao mesmo tempo o que chamaríamos “uma recentragem antropológica”, no sentido de se ir até às profundezas do ser.³ E isso não diz respeito apenas à comunidade copta como tal, mas a todo o povo cristão, senão à humanidade inteira.

Afinal, o refugio que os coptas encontraram, a partir da segunda metade do século passado, no monaquismo próprio ao Egipto cristão desde as origens, não levou unilateralmente a um fechamento comunitário ou uma alienação nacional, como se podia recear perante certos indícios. A personalidade de Abba Matta El Meskin e sua obra luminosa são testemunhas precisamente do contrário.

A tradução que está nas nossas mãos é esmerada, ao mesmo tempo que anotada no caso de formulações particulares ou passagens exigindo esclarecimentos, revelando um tradutor competente, versado na teologia cristã e conhecedor da tradição copta e da obra geral do santo autor dos textos reunidos.

ADEL SIDARUS
Évora (Portugal)

MONFERRER SALA, Juan Pedro, *Evangelio Árabe fragmentario de Marcos (Ms. Qarawiyyīn 730): una traducción árabe andalusí del siglo X. Edición diplomática y estudio preliminar*. «Syro-Arabica» (Córdoba: UCOPress – CNERU – CEDRAC, 2015), 139 pp. ISBN 978-84-9927-179-8

Las versiones antiguas de la Biblia han cobrado especial interés en los últimos tiempos. Las versiones árabes (posiblemente las

³ Desenvolvemos esse aspecto num breve ensaio em curso.